



## **Fechamento de 07/08/18** **Política move mercados**

O dia até que começou bem para os principais mercados de risco do mundo, com o PBoC (BC da China) indicando disposição para domar a desvalorização da moeda yuan e reservas internacionais (US\$ 3,12 trilhões) em alta. Ainda na China, com o governo preocupado com o crescimento econômico, o jornal estatal divulgou que há planos para lançar nova política de investimentos.

Mas tinha ainda a tensão latente decorrente do anúncio americano de que países que negociassem com o Irã, não negociariam com os EUA. Foi divulgado que Mike Pompeo se preparava para novo encontro com o ditador da Coreia do Norte, Kim Jong-Um. Há suspeitas que não estão desmobilizando instalações nucleares. Nos EUA, o crédito ao consumidor de junho expandiu US\$ 10,2 bilhões, mas a previsão era de US\$ 15 bilhões. No Japão, o salário real de junho anualizado cresceu 2,8%.

No mercado o petróleo WTI negociado em NY mostrava alta de 0,41% e barril cotado a US\$ 69,29. Isso mesmo com o departamento de energia americano anunciando que em 2018 a produção será de 10,7 milhões de barris dia, contra 9,4 milhões do ano anterior. O euro era transacionado em alta para US\$ 1,16 e notes americanos com juros em alta para 2,97%. O ouro em queda e a prata em alta na Comex e *commodities* agrícolas com comportamento misto.

Em dia de agenda praticamente vazia, os mercados seguiam em boa alta com as bolsas Europeias e mercado americano operando no campo positivo. Mas no Brasil, os investidores começaram a estressar com declarações de candidatos à presidência e assessorias econômicas. A partir disso, o dólar começou a reverter queda e a Bovespa foi perdendo tração.

Tivemos declarações de Manuela e Haddad do PT, de Ciro Gomes e do economista que assessora Guilherme Boulos. Todos falando em acabar com teto de gastos, reforma Trabalhista, Previdência, tributação de fortunas e até tributação de dividendos. Até Ana Paula Vescovi da Fazenda falou que era preciso rever tributação de dividendos.

Aliás, Ana Paula disse que o Brasil atravessa um dos piores momentos da história nas contas públicas e que é preciso ajuste da ordem de R\$ 300 bilhões com reformas. Acrescentou que 94% do orçamento de 2019 está comprometido com gastos definidos e obrigatórios. O

secretário do Tesouro, Mansueto de Almeida, disse que o país tem condições de crescer 3% ou 4% mas precisaria seguir com reformas.

O IPEA mostrou projeções setoriais e estimou encolhimento da agropecuária em 2,9 no segundo trimestre. Na sequência dos mercados, ainda no cenário local, os DIs reverteram quedas e fecharam em alta de juros e o dólar terminou o dia com +0,89% e cotado a R\$ 3,766. Na Bovespa, na sessão de 03 de agosto, os investidores estrangeiros alocaram recursos no montante de R\$ 593,9 milhões, deixando o saldo do mês de agosto ainda negativo em R\$ 519,9 milhões e o ano com saídas líquidas de 6,68 bilhões.

No mercado acionário, dia de alta da bolsa de Londres de 0,71%, Paris com +0,81% e Frankfurt com +0,40%. Madri e Milão registraram altas de respectivamente 0,55% e 1,27%. No mercado americano, dia de Dow Jones com +0,50% e Nasdaq com 0,31%. Na Bovespa, dia de queda de 0,87% e índice em 80.346 pontos.

Na agenda de amanhã, teremos o IPC-S da primeira quadrissemana de agosto e o IGP-DI de julho. Sairá a inflação oficial de julho pelo IPCA e o fluxo cambial da semana anterior. Na China, a inflação medida pelo CPU e PPI de julho. Nos EUA, discurso do FED de Richmond.

Boa noite.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>